

**NOVOS RESTOS DE CINODONTES NÃO-MAMALIAFORMES DA FAUNA
DE SANTA CRUZ DO SUL (FORMAÇÃO SANTA MARIA, TRIÁSSICO,
LADINIANO/CARNIANO), RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Giulianna Siqueira Ruberti^{1,2}, Bruno de Amorim Arantes³ e Ana Maria Ribeiro¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Programa de Pós-Graduação em Geociências, UFRGS; giu.ruberti@gmail.com; bruno_amorim2000@yahoo.com.br; ana.ribeiro@fzb.rs.gov.br.

Os cinodontes não-mamaliaformes são terápsidos de grande importância, devido ao fato de ser o grupo mais proximamente relacionado aos mamíferos. Este grupo, juntamente com os rincossauros, arcosauros basais, dinossauros e dicinodontes, foram os vertebrados mais abundantes no sul do Brasil durante o período Triássico Médio/Superior, Formações Santa Maria e Caturrita, Bacia do Paraná. Dentre os cinodontes não-mamaliaformes, as famílias Traversodontidae e Chiniquodontidae são as mais representativas no registro fóssilífero do RS. Os traversodontídeos são onívoros/herbívoros e se distinguem principalmente pela morfologia dos dentes pós-caninos, sendo os superiores retangulares e os inferiores quadrangulares, enquanto os chiniquodontídeos são formas carnívoras que apresentam os pós-caninos setoriais. O objetivo aqui é dar a conhecer novos restos de cinodontes destas famílias para a paleofauna do Município de Santa Cruz do Sul. O material provém da localidade triássica de Schoenstät (Formação Santa Maria, Ladiniano/Carniano) e está depositado na Coleção Científica da Seção de Paleontologia do MCN/FZBRS. Os espécimes apresentavam uma camada de sedimento e concreção, que foi removida com ajuda de pontas afiladas e, quando necessário, foram preparados sob estereomicroscópio. Muitos espécimes foram preparados isoladamente, sendo que alguns se apresentam fragmentados, e outros ainda preservados em blocos devido à concreção. Até o momento, estes somam um total de 86 espécimes de crânio, mandíbula e pós-crânio, sendo a maioria da família Traversodontidae, e, em número bem menor, Chiniquodontidae. Alguns espécimes ainda se encontram indeterminados. Vários elementos de mesmo tamanho apresentam morfologia distinta. Entretanto, outros morfologicamente similares e de tamanhos diferentes sugerem mais de um estágio ontogenético. Os resultados são bastante preliminares e, portanto, se faz necessária a continuidade do estudo para uma melhor identificação e atribuição taxonômica dos espécimes.

(Apoio: PIBIC/CNPq)